

Ações contra a desigualdade

O Acordo de Washington, assinado em 1942, pelo presidente Getúlio Vargas, promoveu mudanças significativas na economia brasileira e inseriu, definitivamente, Vitória, com a decisão de exportar o minério das Minas Gerais pelo porto capixaba, na economia mundial. Vargas criou a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que encampou, e concluiu a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), dando início a uma série de mudanças estruturais no desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

É importante destacar a decisão do estadista, pois ao contrário do que aconteceu no ciclo do ouro (séculos antes), a escolha de Vargas foi exportar por Vitória e não pela capital do Brasil, o Rio de Janeiro. Isso permite colocar em discussão o papel desta decisão política na economia capixaba, uma vez que a CVRD e a EFVM exerceram papel fundamental na construção das vantagens competitivas capixabas, permitindo o desenvolvimento das atividades portuárias e do advento dos complexos siderúrgicos.

Desde meados dos anos 60, a decisão da CVRD em construir o Porto de Tubarão viabilizou, por conta das externalidades criadas, a atração de

diversos empreendimentos nas proximidades que, com a instalação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), concentraram-se nos municípios de Vitória e Serra (região Norte da capital, Civits).

Isso pode ser comprovado através do Ranking das 200 Maiores Empresas do Estado e da renda per capita, que coloca Vitória e Serra, respectivamente, na primeira e segunda posição na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), deixando os demais municípios muito atrás.

Recentemente, outras decisões, de cunho político e não técnico, tais como a nova sede da Petrobras e a ampliação do Aeroporto de Vitória, também privilegiaram a mesma região em detrimento dos outros municípios localizados no lado oposto de Vitória.

Em relação ao aeroporto, um estudo feito nos anos 90 por um grupo espanhol (Projeto Catalunha) identificou que a localização estratégica do novo terminal seria em uma área localizada em Vila Velha e próxima a Guarapari, Viana e Cariacica e das Rodovias ES 060, ES 477, ES 388, BR 101 e 262. Mas a escolha foi outra.

O alto grau de abertura econômica do Espírito Santo fez com que a dinâmica de sua

economia, com destaque para a RMGV, ficasse muito dependente do comportamento das exportações de commodities e das importações realizadas, principalmente, no Porto de Vitória pelo sistema Fundap.

Para manter a economia capixaba presente no comércio internacional do futuro, é necessário que tenhamos um porto de águas profundas, ou porto de terceira geração. As decisões de construção da localização do novo porto devem passar por critérios técnicos e econômicos, uma vez que existem outros municípios que podem recebê-lo.

Além dos candidatos conhecidos, vale considerar Vila Velha, pois o município tem condições de disputar, uma vez que possui retro área e pode irradiar os benefícios para toda a região metropolitana, com uma vantagem: permite a inserção, simultânea, da hinterlândia dos municípios de Viana, Guarapari e Cariacica.

Isso não pode ser desprezado pelo novo governador, que tem a oportunidade de promover o desenvolvimento das regiões mais pobres da Grande Vitória.

■ ■ Luis Claudio Frechiani é mestre em Economia e professor da UUV e da Faculdade Novo Milênio.